ANÁLISE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL

MILENA BARBOSA DA SILVA

RESUMO
Este artigo analisa as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino fundamental. O objetivo é identificar os principais desafios educacionais desses alunos e propor estratégias para melhorar seu processo de ensino-aprendizagem. O método utilizado envolve uma revisão bibliográfica de estudos recentes sobre o tema e a aplicação de entrevistas semiestruturadas com educadores especialistas na área de educação especial. As considerações finais destacam que os estudantes com TEA enfrentam barreiras significativas no ambiente escolar, incluindo a falta de formação adequada dos professores e a ausência de práticas pedagógicas inclusivas. O artigo conclui que a implementação de estratégias individualizadas e a capacitação contínua dos educadores são essenciais para promover uma educação mais inclusiva e eficaz para esses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autismo; Inclusão; aprendizagem.

ABSTRACT
This article analyzes the learning difficulties faced by students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in elementary school. The objective is to identify the main educational challenges of these students and propose strategies to improve their teaching-learning process. The method used involves a bibliographic review of recent studies on the subject and the application of semi-structured interviews with educators who are specialists in the field of special education. The final considerations highlight that students with ASD face significant barriers in the school environment, including the lack of adequate teacher training and the absence of inclusive pedagogical practices. The article concludes that the implementation of individualized strategies and the continuous training of educators are essential to promote a more inclusive and effective education for these students.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder; Inclusion; learning.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino fundamental.

Delimita-se o assunto abordando as principais barreiras encontradas por esses educandos no ambiente escolar, considerando aspectos pedagógicos, sociais e emocionais. O objetivo principal da pesquisa é identificar e compreender os desafios enfrentados pelos estudantes com autismo, bem como propor estratégias pedagógicas que possam facilitar seu processo de ensino-aprendizagem.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. No contexto educacional, os alunos com TEA enfrentam desafios específicos que podem dificultar o processo de aprendizagem.

O interesse pelo tema, “Análise sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental”, surgiu em busca de conhecimento sobre a temática contemporânea que aumenta a cada dia. O termo “autismo” permeia a generalização de um conjunto de sinais e sintomas, é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a maneira como o indivíduo se comunica e interage. “Outra característica marcante nos portadores de TEA diz respeito àqueles comportamentos marcados por extrema resistência ou estresse para mudança de rotinas” (Schmidt, 2014, p. 72).

O olhar singular direcionado ao sujeito pode fomentar o vínculo, facilitando o contato, devemos considerar a importância do apoio das instituições, família e escola para promover a inclusão destas crianças com TEA. Assim, possibilitando a compreensão sobre as dificuldades de aprendizagem desses discentes sob o olhar dos docentes para desen-

volver estratégias eficazes de ensino para essas crianças com tais especificidades.
A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, envolvendo a revisão bibliográfica de estudos recentes e a realização de entrevistas semiestruturadas com educadores, especialistas em educação especial.
Desde 1945, os estudos sobre o autismo têm ganhado conhecimentos relevantes na área. "Porém é muito importante colocá-los em perspectiva para destacar o autismo como grande área de estudos" (Schmidt, 2014, p. 83). As crianças com TEA podem apresentar diferentes sintomas, não existe um único tipo de autismo, cada pessoa é única e apresenta características próprias.
Oliveira (2020) diz que o autismo, "É um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo principalmente sua socialização, comunicação e imaginação. Manifesta-se até os três anos de idade e ocorre quatro vezes mais em meninos" (Oliveira, 2020, v.20, p.2). As causas ainda não são compreendidas, mas vários fatores genéticos e ambientais e histórico familiar de TEA, o baixo peso ao nascer, e certos medicamentos durante a gravidez podem ser fatores de risco. "Entendido dessa forma, o autismo foi considerado desde o início uma psicose, mais especificamente uma forma de manifestação bastante precoce da esquizofrenia" (Schmidt, 2014, p.83). Iremos discorrer adiante considerando os pontos mais importantes.
Nas escolas de ensino fundamental de São Paulo, há uma lacuna significativa de pesquisa sobre as experiências dos docentes que lidam com estudantes com Transtorno do Espectro Autista em sala de aula. As dificuldades encontradas nas aprendizagens das crianças com autismo, por muito tempo foram entendidas como parte diferenciada na área da educação, interpretadas como atendimento especializado.
Schmidt (2014, p. 87) afirma: "Diversas abordagens foram surgindo no cenário do autismo, algumas se caracterizando como abordagens terapêuticas, outras como filosofias ou até serviço de atenção", o foco deve ser no desenvolvimento integral do estudante. O processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas reflete as dificuldades encontradas pelas famílias das crianças com TEA, e ocasiona nos desafios dos docentes.
Para garantir os direitos das crianças com TEA, existem algumas estratégias eficazes, como a identificação precoce do diagnóstico por meio do atendimento especializado de profissionais da saúde, a participação em grupos de apoio, o conhecimento das leis que asseguram esses direitos e a implementação de políticas públicas eficazes para família, sociedade e governos.
O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal n° 8.069/1990, apresenta e garante os direitos fundamentais de todas as crianças e adolescentes, incluindo as com Transtorno do Espectro Autismo. Também a lei sobre pessoa com deficiência, Lei Federal N° 13.146/2015, apresenta e regulamenta os direitos das pessoas com deficiência, incluindo as com TEA.
Este estudo também busca explorar as práticas inclusivas adotadas nas escolas e avaliar a eficácia das intervenções pedagógicas utilizadas, utiliza uma abordagem qualitativa, empregando pesquisa bibliográfica como método principal de coleta de dados. Refletir sobre alunos com transtorno espectro autista pode ser uma demonstração de preocupação com a educação contemporânea. De acordo com Oliveira (2020, v. 20, p.3):

O aluno com o TEA aprende. Essas são as primeiras ideias que queremos enfatizar neste pequeno texto. A aprendizagem é característica do ser humano. O ensino e aprendizagem são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento (Oliveira, 2020, v. 20, p. 3).

Uma das principais dificuldades dos alunos com autismo é a comunicação. Muitos desses estudantes têm dificuldades em compreender e usar a linguagem verbal e não verbal. Isso pode levar a problemas de interpretação de instruções, dificuldades em expressar necessidades e sentimentos, e desafios na interação com colegas e professores. A socialização é outro aspecto desafiador para os alunos com TEA. Eles podem ter dificuldades em formar e manter relacionamentos sociais, entender normas sociais e participar de atividades em grupo. Essas dificuldades podem levar ao isolamento social e a sentimentos de exclusão, o que pode

afetar negativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional.
Os alunos com TEA frequentemente apresentam comportamentos repetitivos e estereotipados, como movimentos de rotação, vocalizações e fixação em objetos específicos. Esses comportamentos podem interferir na concentração e na participação ativa nas atividades escolares. A necessidade de uma rotina organizada e a dificuldade em lidar com mudanças podem ser desafios significativos no ambiente escolar.
Além disso, a introdução contextualiza a importância de abordar o tema, destacando o aumento da inclusão de estudantes com TEA no ensino regular e a necessidade de adaptar práticas pedagógicas para atender às suas necessidades específicas.
A relevância deste estudo reside na contribuição para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes e inclusivas, que possam promover o pleno desenvolvimento dos alunos com TEA no ensino fundamental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentação teórica deste estudo baseia-se em uma revisão abrangente da literatura sobre as dificuldades de aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino fundamental.

Diversos autores e pesquisadores destacam que as características inerentes ao TEA, como dificuldades na comunicação, na interação social e em comportamentos repetitivos, podem impactar significativamente o processo de ensino-aprendizagem (Rutter, 1978; APA, 2013).

Segundo Vygotsky (1987), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de interações sociais e culturais. No contexto dos estudantes com TEA, essas interações podem ser desafiadoras, tornando essencial a implementação de práticas pedagógicas que promovam um ambiente inclusivo e adaptado às suas necessidades.
Os pressupostos deste artigo apontam para a importância em analisar as multifaces acerca do autismo buscando a compreensão, de como integrar, incluir nas escolas em meio a transdisciplinaridade. Schmidt (2014), defende o autismo como um transtorno do desenvolvimento que se caracteriza por dificuldades na comunicação e na interação social, bem como por comportamento repetitivos e interesses restritos.

O autor, enfatiza a importância de um diagnóstico precoce e de intervenções individuais para o desenvolvimento das pessoas com autismo, defende uma educação inclusiva para as pessoas com autismo, onde elas podem ter acesso ao mesmo ensino que seus pares, com devidos suportes. E destaca a importância da formação de professores para lidar com as necessidades especificas dos alunos autistas. Existe uma proposta de abordagem transdisciplinar para o autismo, que envolve a colaboração de diferentes profissionais, como psicólogos, pedagogos, médicos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para garantir um atendimento integral às pessoas com autismo e suas famílias (SCHIMIDT, 2014).

Para apoiar os alunos com TEA, é essencial implementar estratégias de intervenção que atendam às suas necessidades específicas. Algumas dessas estratégias incluem. O uso de Tecnologias Assistivas, ferramentas como o Picture Exchange Communication System (PECS) e aplicativos de comunicação podem ajudar os alunos a se expressarem e a entenderem melhor as instruções.
A formação contínua dos professores é crucial para que eles possam identificar e implementar práticas pedagógicas inclusivas e eficazes, elaboração de um ambiente estruturado e previsível pode ajudar os alunos com TEA a se sentirem mais seguros e concentrados. Assim como a importância em promover atividades que incentivem a interação social e a colaboração entre os estudantes pode ajudar a desenvolver habilidades sociais e a reduzir o isolamento.
Além disso, estudos de Mesibov e Shea (2010) enfatizam a importância de estratégias educativas individualizadas e do uso de tecnologias assistivas para apoiar a aprendizagem desses estudantes.

METODOLOGIA

Metodologia utilizada para este estudo combina a revisão bibliográfica com a pesquisa de campo, adotando uma abordagem quali-

tativa. A revisão bibliográfica incluiu a análise de artigos científicos, livros e dissertações sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com TEA. Foram selecionadas publicações recentes que abordam práticas inclusivas e estratégias pedagógicas eficazes.

A pesquisa de campo envolveu a aplicação de entrevistas semiestruturadas com educadores, especialistas em educação especial que tem contato com estudantes com TEA. As entrevistas visaram compreender as percepções e experiências dos participantes em relação aos desafios enfrentados pelos estudantes com TEA e às práticas pedagógicas adotadas. A coleta de dados ocorreu entre março e julho de 2024, em diversas escolas de ensino fundamental.

Foram entrevistadas dez professoras do gênero feminino que atuam no ensino fundamental, em escolas públicas, todos os critérios éticos de pesquisa foram respeitados de acordo com a Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, que considera a ética em pesquisa e implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa revelaram que os estudantes com TEA enfrentam diversas dificuldades no ambiente escolar, incluindo a falta de adaptação curricular, a ausência de formação adequada dos professores e a escassez de recursos materiais e tecnológicos. As entrevistas com educadores destacaram a necessidade de capacitação contínua e específica para lidar com as particularidades do TEA, enquanto os pais apontaram a importância de uma comunicação eficaz entre a escola e a família.

Observou-se que as práticas pedagógicas mais eficazes incluíam o uso de estratégias visuais, a organização do ambiente de aprendizagem de forma estruturada e a implementação de planos de ensino individualizados. Além disso, a integração de tecnologias assistivas, como softwares de comunicação aumentativa e alternativa, mostrou-se benéfica para facilitar a participação e o engajamento dos estudantes com autismo.

Após a coleta de dados, análises da pesquisa foram tratadas por meio de exploração do material, um questionário estruturado para pesquisa levanta as manifestações e expectativas das professoras, frente a situação atual da educação inclusiva.

Uma amostra composta de dez participantes do gênero feminino, cuja formação profissional é a docência, identificadas como docentes experientes ordenadas de P01 a P10.

Em relação ao estudo, consta como mais nova no magistério uma docente com 4 anos de graduação, do gênero feminino (P06), e a mais experiente (P10) com 30 anos de graduação, gênero feminino, sob olhar dos docentes entrevistados na pesquisa de campo, houve o levantamento da seguinte questão: Quais os principais desafios no processo de ensino com alunos com TEA? Obtemos as seguintes respostas:

(P01 docente): “É necessário dar a devida atenção em uma sala muito cheia, a auxiliar ajuda muito, mas precisamos de mais informação”.

(P02 docente): “As dificuldades comportamentais, a linguagem e a socialização”.

(P03 docente): “Ao longo do tempo, tive a oportunidade de ter contato com vários alunos com TEA, os principais desafios são a comunicação e o comportamento, (agressividade, recusa de fazer as atividades e seguir os comandos.

(P04 docente): “Dependendo grau de sociabilidade do aluno, bem como da aceitação da família quanto ao diagnostico, quando a família é parceira do aluno (a), costuma ser receptivo nas aulas”.

(P05 docente): “No pouco tempo que presenciei, vi que a recusa em fazer as atividades ocorre quando não há uma rotina a seguir”.

(P06 docente): “A comunicação é um desfio no processo de ensino, e dar atenção ao aluno com TEA em uma sala com trinta alunos é muito difícil”.

(P07 docente): “O processo de criar um vínculo com o estudante é um desafio diário”.

(P08 docente): “O principal desafio é o aluno com diagnóstico que não faz nenhum tipo de acompanhamento terapêutico”.

(P09 docente): “Em primeiro lugar, o que nos dificulta é a falta de informação dos pais, falta de terapias, e a parceria entre família/escola”.

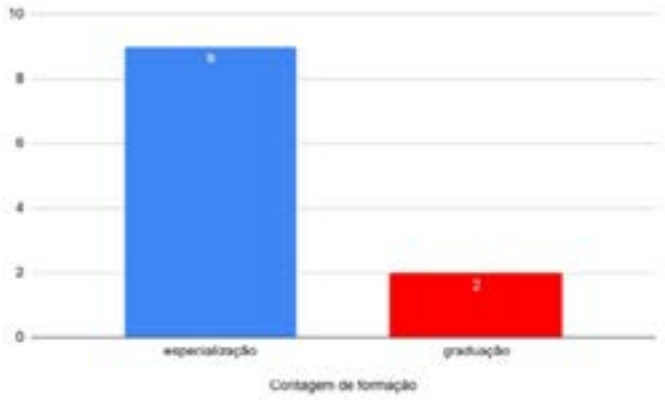
(P10 docente): “Uma das principais dificuldades é estabelecer uma parceria com a família, o trabalho não é unilateral, tem que haver parceria entre escola, família, saúde”.
Outra questão abordada que precisa ser destacada foi:
Como trabalhar em conjunto com a equipe escolar, para garantir uma atenção inclusiva e de qualidade para os alunos (as) com TEA?
Vejamos as seguintes respostas:
(P01 docente): “A professora auxiliar ajuda, e os demais funcionários têm conhecimento dos cuidados e atenção necessários”.
(P02 docente): “Adequar metodologia, desenvolver uma rotina com intuito de acolher, para que a criança possa construir sua própria autonomia e melhorar suas habilidades individuais e em grupo”.
(P03 docente): O diálogo é fundamental para desenvolver um plano de acordo com o objetivo de criar um ambiente favorável para o desenvolvimento do estudante”.
(P04 docente): “A discussão sobre TEA precisa estar no P.P.P e ser frequente na unidade, é preciso incluir as famílias em momentos de estudo e pedir auxílio das diretorias de ensino”.
Podemos ver que as respostas dos entrevistados indicam a falta de informação, e que a comunicação e a interação entre família/escola/saúde são de grande importância para o desenvolvimento do aluno (a) com TEA.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados indica que, apesar dos avanços na inclusão escolar de estudantes com TEA, ainda há muitos desafios a serem superados. A falta de formação específica dos educadores é um dos principais obstáculos, como apontado por Mesibov e Shea (2010). A implementação de programas de capacitação continuada é essencial para que os professores possam desenvolver as competências necessárias para atender adequadamente esses alunos.
Além disso, a necessidade de uma abordagem pedagógica personalizada é evidente. Os estudos de Vygotsky (1987) reforçam a importância de criar ambientes de aprendizagem que valorizem as interações sociais e culturais, adaptando-as às necessidades dos estudantes com TEA. As práticas pedagógicas devem ser flexíveis e centradas no aluno, permitindo a utilização de diferentes métodos e recursos que promovam a inclusão e a aprendizagem significativa.
Por fim, a utilização de tecnologias assistivas apresenta-se como uma estratégia promissora para apoiar a aprendizagem dos estudantes com TEA. Softwares e dispositivos que facilitam a comunicação e a organização das atividades de aprendizagem podem contribuir para a autonomia e o engajamento desses alunos. A integração dessas tecnologias no ambiente escolar deve ser incentivada e acompanhada de formação específica para os educadores.
Algumas observações importantes são pontuadas com base nos questionamentos realizados com base nas respostas sobre a pergunta: Quais os principais desafios no processo de ensino com alunos com TEA? As principais respostas foram:
(P01 docente): “É necessário dar a devida atenção em uma sala muito cheia, a auxiliar ajuda muito, mas precisamos de mais informação”. A falta de preparo gera a transferência de responsabilidades em muitos casos!
(P07 docente): “A comunicação é um desfio no processo de ensino, e dar atenção ao aluno com TEA em uma sala com trinta alunos é muito difícil”. O reflexo do problema político-pedagógico reflete em salas lotadas que limitam o acesso à educação de qualidade.
(P10 docente): “Uma das principais dificuldades é estabelecer uma parceria com a família, o trabalho não é unilateral, tem que haver parceria entre escola, família, saúde”. A falta de respaldo familiar gera diversos desafios e consequências negativas.
Outra questão abordada foi: Como trabalhar em conjunto com a equipe escolar, para garantir uma atenção inclusiva e de qualidade para os alunos (as) com TEA?
(P02 docente): “Adequar metodologia, desenvolver uma rotina com intuito de acolher, para que a criança possa construir sua própria autonomia e melhorar suas habilidades individuais e em grupo”. Tradicionalmente, a deficiência tem sido vista como um problema do indivíduo, e, por isso, o próprio indivíduo teria de se adaptar à sociedade ou ser mudado por profissionais através da reabilitação ou cura (OLIVEIRA, 2020).
Segundo Cabral (2021), a inclusão escolar implica mudanças nos atuais paradigmas

educacionais, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos traçando, quando docente responde que:
(P10 docente): “Em primeiro lugar, o que nos dificulta é a falta de informação dos pais, falta de terapias, e a parceria entre família/ escola”. Podemos notar que o mesmo procura por parcerias, mas devemos ressaltar o compromisso docente em buscar conhecer e não estar alienado transferindo as responsabilidades, concordando com Cabral, quando diz que: "As práticas pedagógicas estão passando por várias modificações, refletindo as diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas e de gênero. A humanidade tem enfrentado desafios com o novo conceito e com as novas práticas sociais" (Cabral, 2021, p. 12).
A caracterização sobre o tempo de magistério e formação dos docentes, constata-se que 90% são do gênero feminino, e 10% são do gênero masculino. Os resultados da pesquisa contataram que 72,73% são casadas, e 18,18% são solteiras e 9,09% solteiros.

Gráfico 1 - Apresentam em especialização 80%, e graduação 20% dos entrevistados



Fonte: O autor

CONCLUSÃO
Este artigo analisou as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino fundamental, com o objetivo de identificar os principais desafios educacionais e propor estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram revisadas literaturas relevantes e realizadas entrevistas com educadores, especialistas e familiares dos estudantes.

Entre as principais ações, destaca-se a importância de proporcionar mais formações contínuas aos profissionais da educação, capacitando-os para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e de qualidade.
Os resultados evidenciaram que os estudantes com autismo enfrentam barreiras significativas no ambiente escolar, incluindo a falta de adaptação curricular, a escassez de formação adequada dos professores e a carência de recursos materiais e tecnológicos. As práticas pedagógicas mais eficazes identificadas incluíram o uso de estratégias visuais, a organização estruturada do ambiente de aprendizagem e a implementação de planos de ensino individualizados.
É fundamental que os familiares compreendam a importância do diagnóstico precoce e busquem o apoio necessário para garantir um ambiente de aprendizagem adequado para seus filhos. A conscientização das famílias sobre os direitos e necessidades das crianças com TEA é muito importante para o sucesso educacional. Os educadores, por sua vez, devem refletir sobre suas práticas educativas, buscando constantemente maneiras de melhorar a inclusão e o atendimento às necessidades específicas dos estudantes com TEA.
Apesar dos desafios, empecilhos e barreiras presentes na realidade escolar, é imprescindível que todos os envolvidos no processo educacional – professores, familiares e gestores – unam esforços para superar as dificuldades e promover uma educação inclusiva e de qualidade. Somente assim será possível garantir que os estudantes com TEA tenham acesso a uma educação que respeite suas particularidades e potencialize suas habilidades, contribuindo para seu desenvolvimento integral e inclusão social.
A inclusão nas escolas regulares está muito longe da realidade nos referimos as condições educacionais, falamos sobre o processo de ensino-aprendizagem, mudanças precisam ser feitas para receber essas crianças nas escolas. As escolas cumprem com o que está na Lei de Diretrizes e Bases n°9394/1996 (LDB) e concedem a vaga na unidade escolar para que as crianças possam ser matriculadas, pois é direito delas. Mas a realidade da inclusão vai além da matrícula. Para realmente integrar alunos com Transtorno do

Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, são necessárias adaptações no currículo, formação continuada para os professores, e um suporte pedagógico e psicológico adequado.

A simples oferta de vagas não garante que essas crianças recebam a atenção necessária para o seu desenvolvimento. A inclusão verdadeira exige um comprometimento constante e uma visão holística da educação, onde todos os aspectos do ambiente escolar são levados em consideração para garantir o sucesso e o bem-estar dos estudantes com TEA.

Sobre as questões pedagógicas, é desanimadora a realidade apontada pelo estudo, mas o principal intuito é provocar nas pessoas o desejo de buscar a formação adequada e continuada para os docentes. A inclusão dos estudantes com TEA não se resume a mantê-los nos espaços escolares, mas sim a garantir que eles participem igualmente com os demais estudantes.

É possível afirmar que muitas intervenções são necessárias para que as crianças com TEA, que precisam de inclusão nas escolas, possam desenvolver um aprendizado significativo. Além disso, é essencial que elas alcancem a independência e o desenvolvimento tão esperado por seus pais.

Por fim, o que este estudo aborda é apenas o começo para que outras pessoas continuem a buscar alternativas e possíveis soluções. Uma das lacunas que precisam ser exploradas em relação ao TEA é a formação dos educadores, que é fundamental para favorecer o pleno desenvolvimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Conclui-se que a capacitação contínua dos educadores é essencial para o sucesso da inclusão escolar dos estudantes com TEA. Além disso, a adoção de abordagens pedagógicas personalizadas e a integração de tecnologias assistivas são fundamentais para promover um ambiente educacional inclusivo e eficaz. As hipóteses iniciais de que a formação dos professores e a adaptação curricular são fatores críticos para a aprendizagem dos alunos com TEA foram confirmadas, ressaltando a necessidade de investimentos nessas áreas para assegurar uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.). Arlington: American Psychiatric Publishing.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96). Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 8 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: < https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf > Acesso em: 18 out. 2024.

CABRAL, Cristiane Soares; FALCKE, Denise; MARIN, Angela Helena. Relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professoras. Revista brasileira de educação especial, v. 27, p. e0156, 2021. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/?lang=pt&utm_source = researcher_app&utm_medium=referral&utm_campaign=RESR_MRKT_Researcher _inbound > Acesso em: 18 out. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MESIBOV, Gary B., & SHEA, Victoria. (2010). The TEACCH Approach to Autism Spectrum Disorders. New York: Springer.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. Revista Educação Pública, v.

20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/josephautismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista Acesso em: 04 nov. 2024.
RUTTER, Michael. (1978). Autism: Research and Treatment. New York: Wiley.

SÃO PAULO. Portaria nº 8.764, de 23 de dezembro de 2016. Decreto nº 57.379, de 13 de outubro de 2016, que "Institui no Sistema Municipal de Ensino a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva". São Paulo, 2016. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2019/05/32661.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações para atendimento de estudantes: Transtorno do espectro do autismo. São Paulo: SME / COPED, 2021. Disponível em: < https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-para-atendimento-de-estudantes-transtorno-do-espectro-do-autismo/> Acesso em: 05 nov. 2024.

SCHMIDT, Carlos. "Autismo, Educação e Transdisciplinaridade." São Paulo: Papirus, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vneADwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=in author:%22Carlo+Schmidt%22&hl=pt-BR&newbks=1&newbks_redir=0&source=gb_mobile_search&ovdme=1&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 18 out. 2024.

VYGOTSKY, Lev S. (1987). O Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes.